

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOITA

ATA NÚMERO NOVE

Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia da Junta de Freguesia da Moita

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, na sede da Junta de Freguesia da Moita, sita na Estrada da Nazaré, número cinquenta e oito, presidida pela Presidente da Assembleia Senhora Carla Santana, secretariada pelo Primeiro-Secretário Senhor José Barbeiro Rodrigues e pela Segunda-Secretária Senhora Juliana Costa de acordo com a seguinte ordem de trabalhos: _____

Período antes da Ordem do Dia

Assuntos de acordo com a lei. _____

Período da Ordem do Dia

Apreciação da Atividade da Junta de Freguesia e informação financeira referente aos meses de junho, julho e agosto de 2023. _____

Período Depois da Ordem do Dia

Intervenção do Público. _____

A Presidente da Mesa da Assembleia deu as boas-vindas a todos os presentes e procedeu à chamada para assinatura da folha de presenças, encontrando-se presentes os Senhores Deputados pelo Partido Socialista Ilídio Carlos, pela Coligação Unitária Democrática o Senhor Deputado Mário Soares e pelo + MPM – Movimento pelo Concelho os Senhores Deputados João Coelho e Neusa Silva. Mais informou, que o Senhor Deputado do Partido Socialista Celestino Aguiha, justificou a sua ausência sendo substituído temporariamente, nos termos do artigo 78º e 79º da Lei nº 169/99 de 18 de setembro, alterada pelas Leis nº 5-A/2002 de 11 de janeiro, nº 67/2007 de 31 de dezembro, Lei Orgânica nº 1/2011 de 30 de novembro, e Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, pelo elemento Patrícia Vinagre. Relativamente ao Senhor Deputado do + MPM – Movimento pelo Concelho, Jorge Marques, o mesmo comunicou, a sua indisponibilidade para comparecer, não apresentado nenhuma substituição. _____

A sessão funcionou com oito elementos. _____

Estiveram também presentes os membros do Executivo, Senhor Presidente da Junta, Franclim Ventura, Secretária, Teresa Monteiro e Tesoureiro Pedro Cunha e no público a habitante Senhora Teresa Alves. _____

Período antes da Ordem do Dia

A Presidente da Assembleia colocou à apreciação e à votação a ata número oito datada de dezoito de junho de dois mil e vinte e três, não tendo sido requerido qualquer esclarecimento sobre a mesma. Colocada à votação, a mesma foi aprovada por unanimidade. _____

Antes de entrar no período da ordem do dia a Presidente da Assembleia informou não existir correspondência. _____

De seguida deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o qual deu as boas-vindas aos presentes e disse o que se passa a transcrever: _____

“- No fim de dezembro de 2022 aceitámos denunciar o contrato (€ 700,00) que existia com a Aces, para limpeza diária e manutenção da Extensão de Saúde e jardim envolvente, a pedido da CMMG, com a promessa desta, de ser feito um novo contrato atualizado de acordo com o interesse das duas autarquias. Passaram 7 meses sem que a câmara honrasse a sua parte, todavia a JF continuou a pagar e a assegurar os serviços sem que fosse ressarcida das despesas a eles inerentes. Perante as nossas insistências e sem obter qualquer resposta, informámos a Sra. Vereadora que a partir do dia 1 de Agosto de 2023 não efetuávamos mais os serviços em referência, no entanto continuávamos a segurar a manutenção das zonas ajardinadas. Perante isto, a Câmara começou a enviar uma trabalhadora de limpeza cerca de 2 horas, 2 dias por semana. Ou seja, deixámos de ter limpeza diária 35 horas/semana, para passar a apenas dois dias de duas horas, semanalmente. Pois, se fosse cumprido este horário, sempre havia alguma higiene, mas a realidade é que passam semanas, sem que apareça alguém para efetuar a necessária limpeza. Lembramos que o edifício tem atividade diária e com diversas valências, sendo que a sua desinfeção, limpeza e afins, não deve ser descuidada, a bem da saúde de todos nós.

Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance, para que a Câmara honrasse a sua parte, o seu compromisso, mas mais uma vez simplesmente fica em silêncio. Que se tirem as relações!

- A Junta de Freguesia teve conhecimento, assim como toda a população, através de uma nota de imprensa de CMMG, publicada em 11 de Julho de 2023, que vão ser intervencionadas algumas ruas na freguesia de Moita com prazo de execução de 120 dias. A Câmara, ou melhor, o executivo +MPM, continua a ignorar, os autarcas eleitos democraticamente para as freguesias. Não vimos nem sabemos se existem projetos para as obras anunciadas, desconhecemos se são aplicados coletores de saneamento básico e pluvial, condutas de água, se são feitos passeios pedonais, etc., não fomos ouvidos para nada nem coisa nenhuma, prática habitual dos responsáveis, executivo do Município.

- Também em nota de imprensa foi anunciado que, cito: “a proposta de revisão do PDM, é resultado da auscultação das Juntas de Freguesia”. Não é verdade, à Junta de Freguesia de Moita não foi pedido nenhum contributo ou auscultação sobre as necessidades da Freguesia, de acordo com o que prevê a Lei nº 75/2013, Art. 16, q), ou seja: não fomos convocados para “participar... no processo de elaboração do plano municipal de ordenamento do território”, apesar de termos alertado na Assembleia Municipal que devia ser cumprindo esse pressuposto legal e não apenas dar-nos conhecimento do que já estava decidido, na tentativa de nos tapar o sol com a peneira. Mostraram-nos apenas os mapas da REN e RAN. O PDM, não é só estes mapas, não é só a ocupação de solos ou propostas para as Zonas Industriais (das quais não concordamos). Participar na elaboração do PDM, é apresentar propostas concretas, participando na sua elaboração, é ter acesso permanente aos documentos em discussão. Mas vejam bem, até fotocópias das propostas que nos apresentaram como facto consumado, nos foram negadas. Como é possível participar, como é nosso direito se nem um único documento temos para estudar? Considerando que a Junta de Freguesia é desconhecedora em absoluto do processo e não tendo (porque não lhe foi dada oportunidade para isso) contribuído com propostas para que no futuro os moitenses possam usufruir de um PDM que lhes facilite mais a vida, a Junta de Freguesia declina TODA a responsabilidade do que vier a ser aprovado e

*franklin
Posta*

responsabiliza o executivo permanente da CMMG, pelos prejuízos que daí possam advir para as pessoas da freguesia de Moita.

-Passaram mais 3 meses e o investimento da CM, na Nossa freguesia, foi zero. Vários investimentos prometidos e contemplados em orçamento aprovado em Assembleia Municipal, como são exemplo: Rua do soldado AMA; saneamento básico; projeto do pavilhão gimnodesportivo (de nova versão, pavilhão à medida); telheiro de proteção nas escolas, básico e jardins de infância, para as crianças, seus familiares, pessoal docente (nem com as crianças à sensibilidade?), antevê-se ser mais um Inverno à chuva; sobre o início da nova fase das obras do lar (ex-Associação de S. Silvestre); Travessas, padre Franklin e Baixas; Ruas da Almuinha Velha, Rio Velho, Principal; Edifício para instalações da Junta de Freguesia (já está em acelerado estado de degradação); passeios pedonais; contrato interadministrativo ou a solução dos problemas que afetam diariamente os cidadãos e que se resolveriam rapidamente, com qualidade e menos custos, se nos fossem atribuídas competências, de acordo com o que prevê a lei; a construção de novas casas de Habitação Social na Moita, conforme anunciou o membro desta Assembleia, Sr. Jorge Marques na última sessão, tendo anunciado também que os contratos interadministrativos aguardavam parecer jurídico (mas até quando?). Não há uma palavra ou gesto em que possamos crer que as promessas sejam para honrar.

Ainda sobre o PDM e as zonas Industriais propostas para o território da nossa freguesia e apesar de não nos terem facultado documentos para poder suportar com rigor as ditas propostas, sinto-me na obrigação de dar a conhecer à Assembleia de Freguesia, o que consegui memorizar: está proposta uma Enorme ZI a Sul do Casal da Lebre a entrar pela freguesia de Moita, a Sul das Atalaias e só em propriedades privadas. Porque achei estranho, fui ao local e verifiquei que já existe uma grande área desmatada, nivelada, com o que me parece serem arruamentos em Tout Venant e camiões de vigas metálicas e grandes caixotes em madeira á espera de ser aplicada alguma coisa de dimensões fora do comum. O resto fica ao vosso critério analítico. A área que referi está toda na freguesia da MG.

A Junta de Freguesia não aprova esta ZI na nossa área geográfica, nunca saberemos que tipo de empresas lá se poderão instalar. No futuro a Moita poderá sofrer graves

*A
fity
Basta*

ataques de poluição, atendendo à proveniência dos ventos de Nordeste. Não pode valer tudo. Pelas mesmas razões, vencemos uma luta contra a construção de um aterro sanitário, no Século passado, que era para ser feito na mesma linha de predominância cardinal, desta intenção, agora para ser ZI. Há outras alternativas.

- No dia 4 e 5 de Outubro vamos mais uma vez festejar com a população, o seu aniversário da elevação da Moita à categoria de Freguesia, desta feita, o 38º. Seria uma honra poder contar com todos os membros da Assembleia de freguesia.

Tenho dito.”

De seguida a Presidente da Assembleia deu a palavra aos Senhores Deputados tendo intervindo o deputado da Coligação Democrática Unitária, Senhor Mário Soares, o qual questionou o Senhor Presidente relativamente ao início das obras do Lar S. Silvestre, uma vez que foi a Câmara que adquiriu o imóvel. _____

No uso da palavra, o Senhor Presidente da Junta disse que desconhece os contornos da aquisição do imóvel, lamentado o facto de a Câmara o ter adquirido por quase quinhentos mil euros e por causa de uma dívida que tinha no valor de cento e cinquenta mil euros. Mais lamenta o facto de a Junta de Freguesia ter perdido todo o valor que tinha atribuído para construção do Lar, que ascenderam a dez mil euros. O que sabe foi o que ouviu da Senhora Vereadora Ana Monteiro e leu do que escreveu o Presidente da Câmara, onde ambos afirmaram que a Câmara vai fazer a obra e que a Moita vai ter um lar. Nada mais sabe. _____

Interveio a Presidente da Mesa da Assembleia que esclareceu relativamente ao assunto ora suscitado que o mesmo foi tratado e discutido em várias assembleias do Lar S. Silvestre. Mais acrescentou que a Câmara efetivamente adquiriu o imóvel à S. Silvestre, tem intenção de dar continuidade à sua construção, não tendo, no entanto, indicado qualquer prazo para continuidade das obras nem que o Lar a ser concluído voltasse a pertencer à S. Silvestre. A prioridade na venda do imóvel à Câmara foi impedir que o mesmo fosse para as mãos de terceiros, ficasse como património público e possibilitasse aquela Instituição de saldar as suas dívidas. _____

Período da Ordem do Dia

Apreciação da Atividade da Junta de Freguesia e informação financeira referente aos meses de junho, julho e agosto de 2023. _____

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta, este remete para os documentos apresentados, não tendo mais a acrescentar. _____

A Presidente da Mesa deu a palavra aos Senhores Deputados, os quais não solicitaram quaisquer esclarecimentos. _____

Período depois da ordem do dia

Esteve presente a habitante Teresa Alves, à qual dada a palavra, nada disse. _____

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a Assembleia pelas vinte e umas horas e trinta e três minutos da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai pela Presidente e Secretários ser assinada. _____

Moita, 22 de setembro de 2023

A Presidente da Assembleia



O 1º Secretário



A 2ª Secretária

